



# Lições dos Incêndios Florestais de 2017

**Domingos Xavier Viegas**

ADAI/CEIF [Universidade de Coimbra, Portugal]



*C. Parlamentar de  
Agricultura e Mar  
Assembleia da República  
18 de julho de 2018*

# Estrutura

- Introdução
- O que sucedeu em 2017
- Uma Reflexão
- Conclusão

# Equipa de Investigação do Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais da UC



D. Xavier Viegas



Miguel F. Almeida



Luís Mário Ribeiro



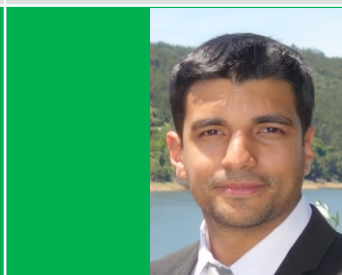
Jorge Rafael Raposo



A. Rui Figueiredo



Sérgio Lopes



Carlos X. Viegas



M. Teresa Viegas



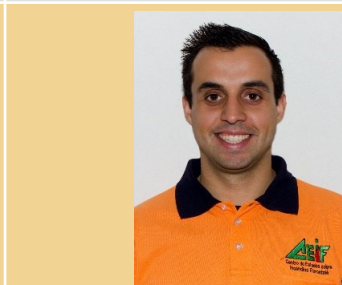
Ricardo Oliveira



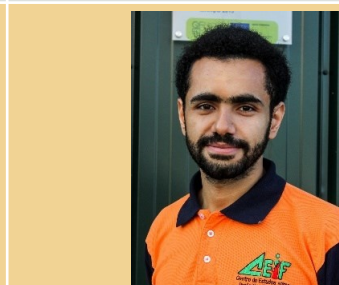
Cláudia Pinto



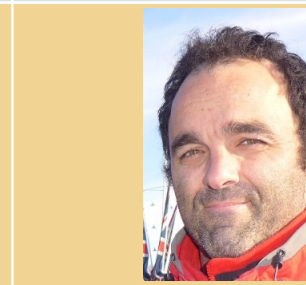
Daniela Alves



André Rodrigues



A. Abouali



Luís Filipe Silva



Nuno Luís

# Introdução

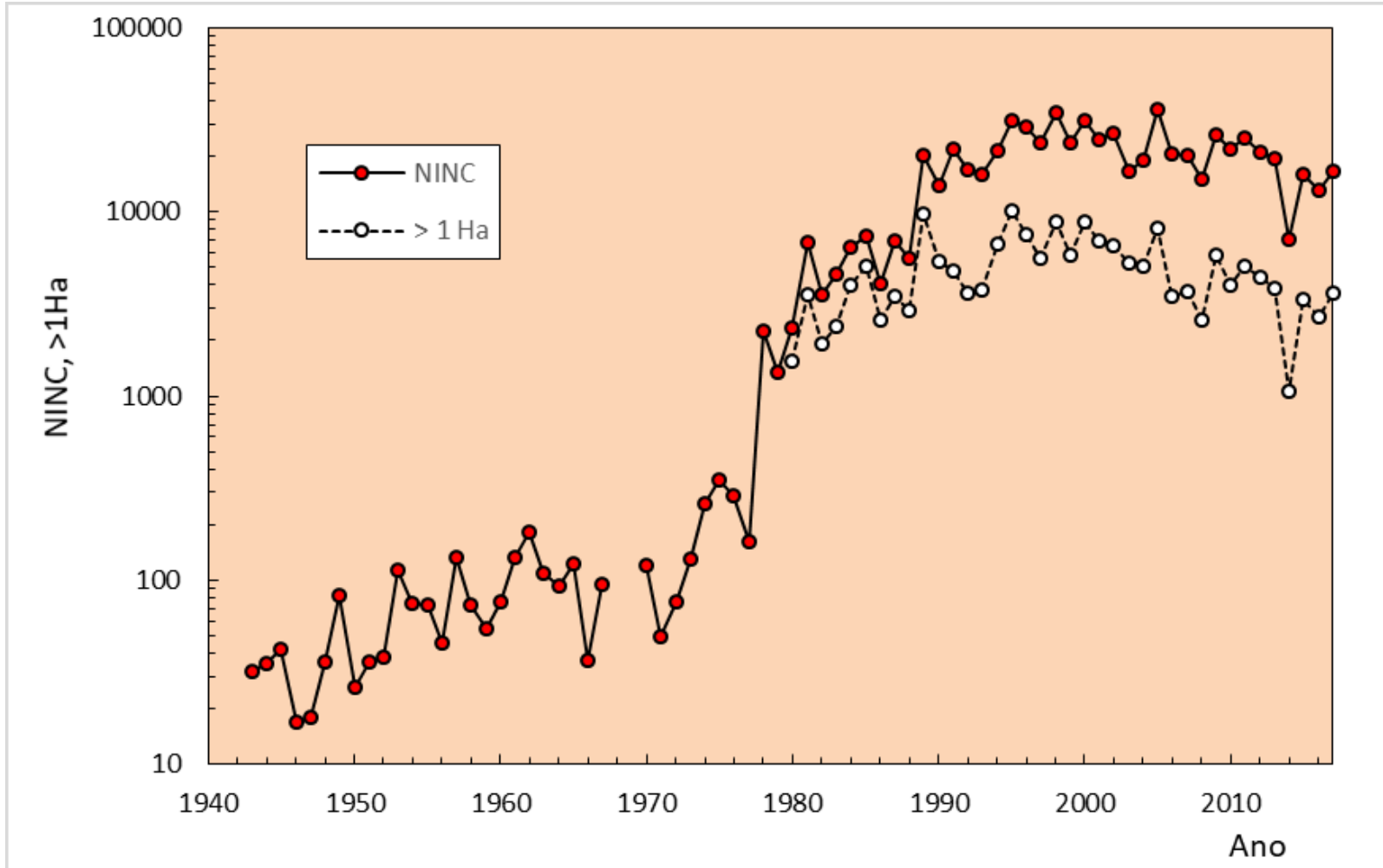
- Os incêndios de 2017 foram, no seu conjunto, os piores que o País sofreu, desde que há registo.
- Para além das cerca de 130 vítimas mortais, das centenas de feridos, dos recursos materiais e ambientais destruídos, tiveram importantes consequências no sistema nacional de DFCI.
- A perceção social do problema teve um grande incremento, ao ponto de as implicações políticas se terem manifestado ao mais alto nível nacional.

- As mudanças na legislação, nas estruturas e na atividade quotidiana, que ainda estão em curso, abrangem todo o sistema de defesa da floresta e de proteção civil e merecem uma reflexão.
- Não obstante a repercussão que os eventos de 2017 tiveram na sociedade, permanece a convicção de que o País dá pouca importância aos incêndios florestais (IF). O mesmo se pode dizer relativamente a tudo quanto pertence ao mundo rural.
- Tivemos várias chamadas de atenção: 2003, 2005 e 2013, sem grande resultado.

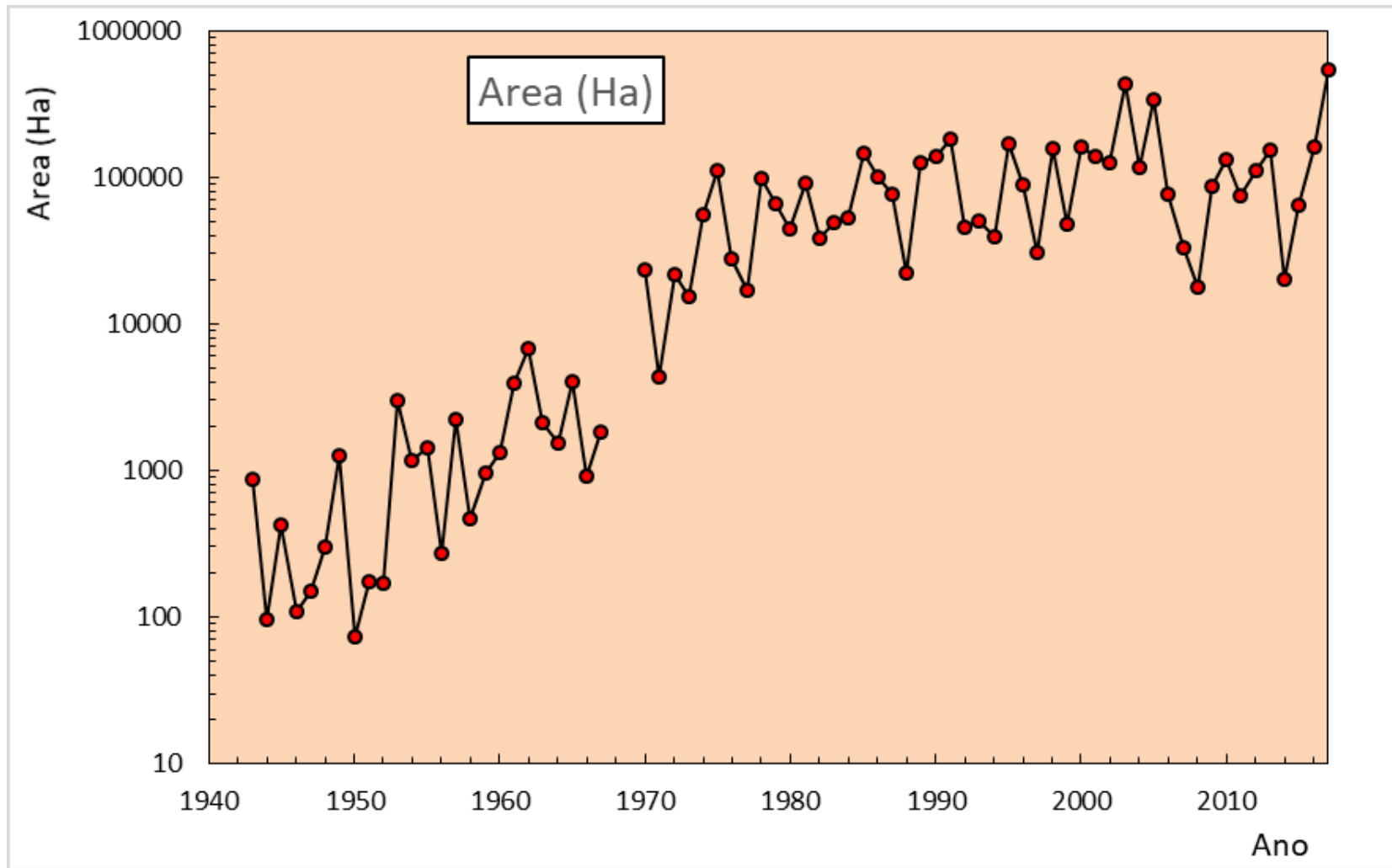


- Em 2017 tivemos um aviso terrível, com as vítimas mortais, que parece ter sacudido a sociedade e a classe política, mas a resposta que encontramos não é ainda convincente.
- A governação do País, ao longo de várias décadas, tem sido insuficiente para promover o desenvolvimento equilibrado das várias componentes da nossa sociedade e do território.
- Tem-se permitido criar diferenças e assimetrias, que se vão acentuando, para além de muitas falhas na gestão dos recursos e dos problemas da sociedade, que os incêndios de 2017 evidenciaram e vieram clamar por uma mudança.

# Número anual de IF em Portugal de 1943 a 2017



# Área ardida em Portugal de 1943 a 2017





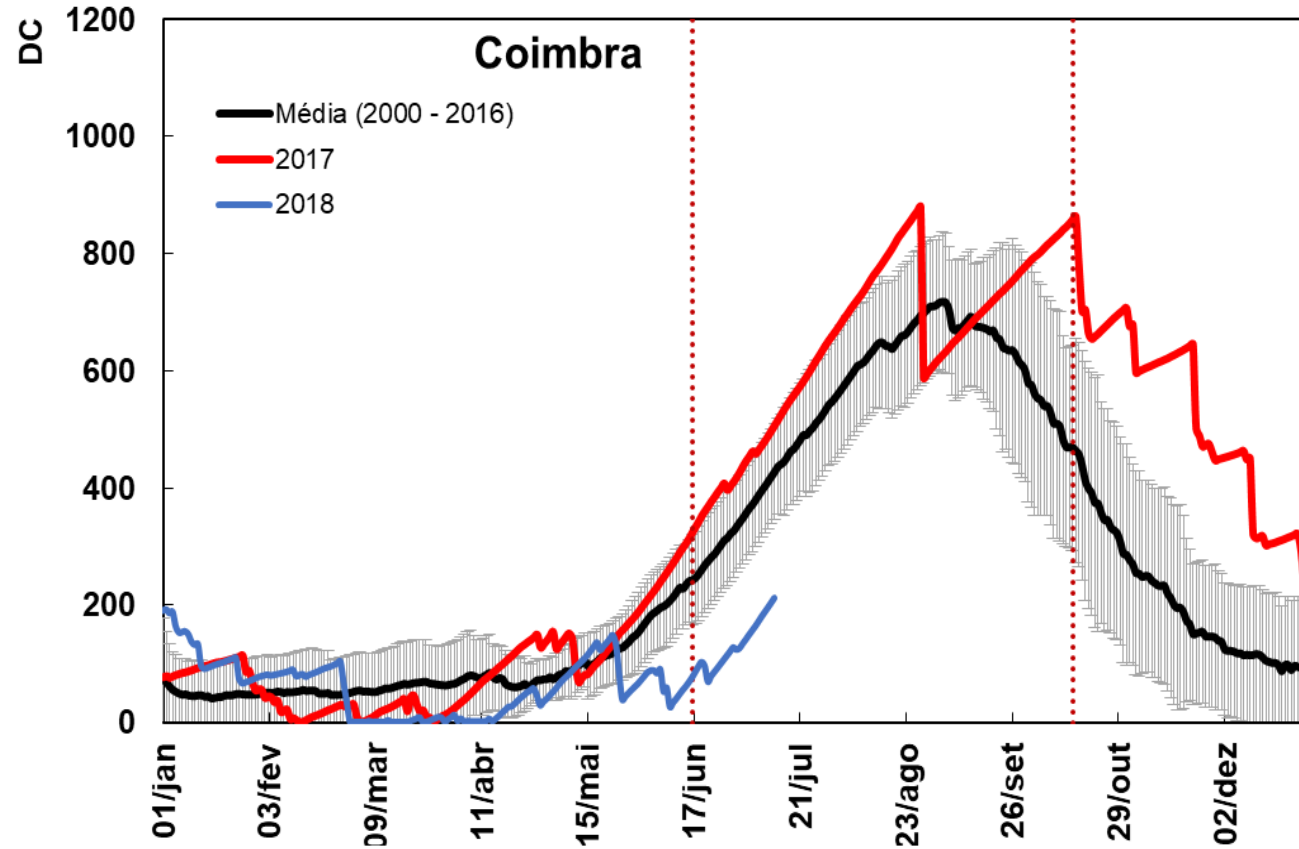
# O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra os Incêndios Florestais



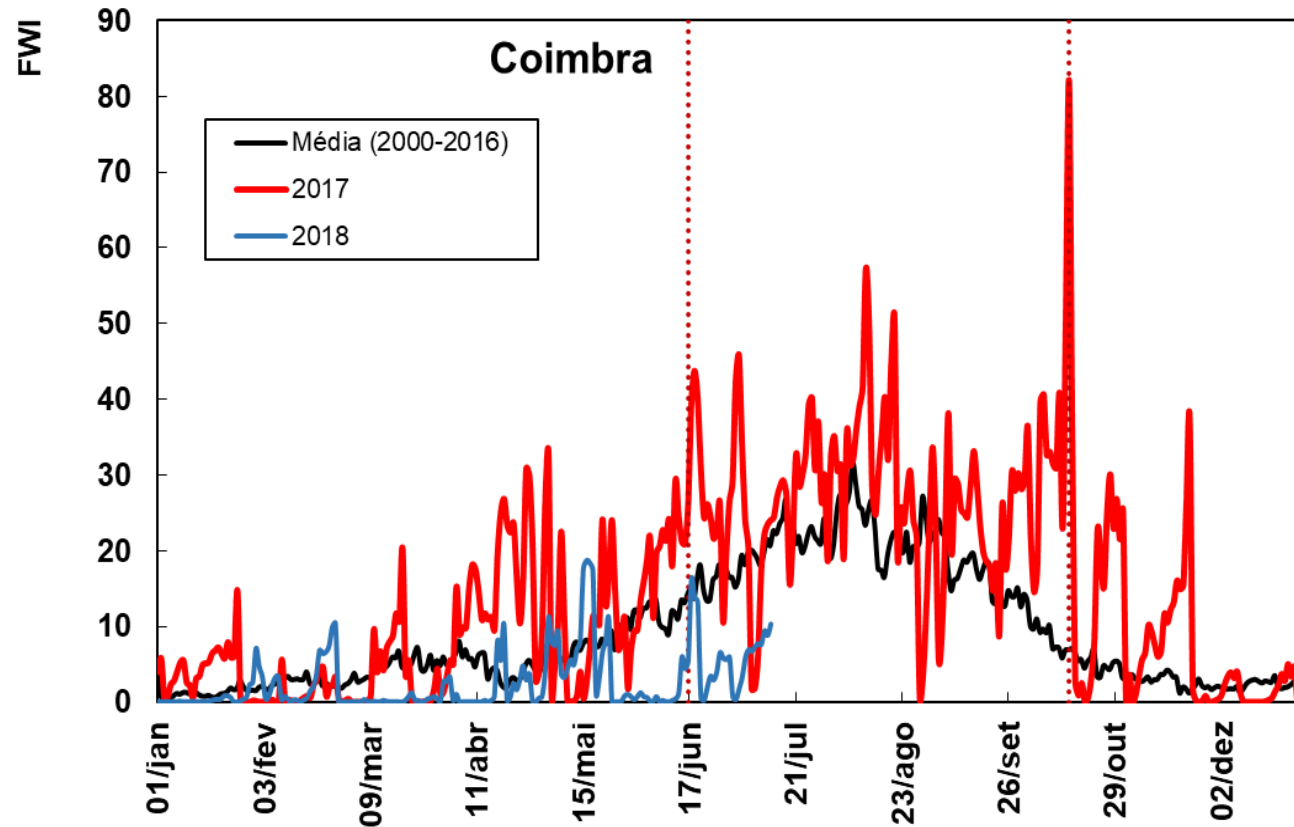
# O que sucedeu em 2017

- O ano de 2017 ficará na nossa memória como o pior de que há registo, em matéria de incêndios florestais. Desde logo pelo número de vítimas mortais e pela destruição que causou no território, com danos patrimoniais irrecuperáveis.
- Assistimos a uma tragédia, com dois atos principais.
- Foi um ano com circunstâncias meteorológicas fora do comum.

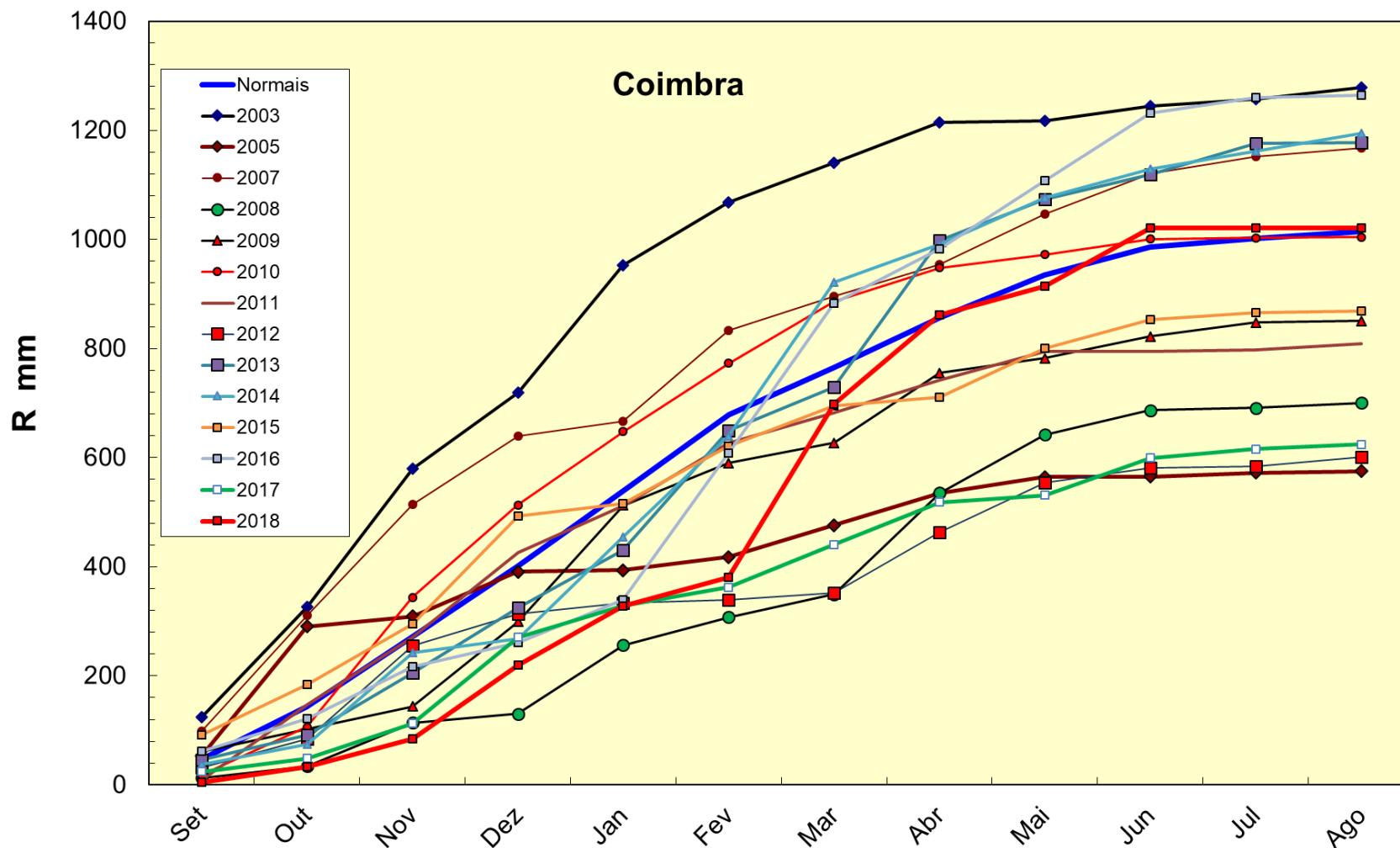
# Índice de Secura



# Índice Meteorológico de Perigo de Incêndio

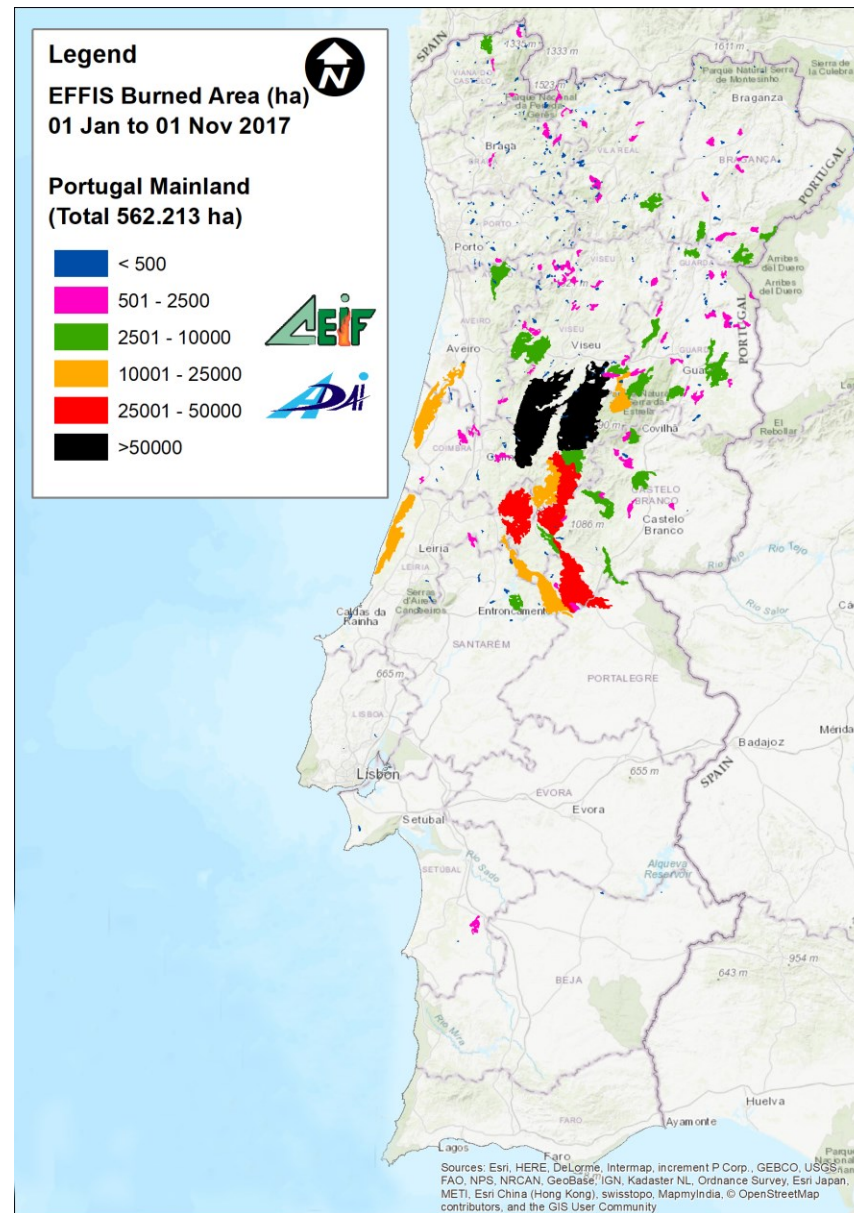


# Precipitação acumulada em Coimbra



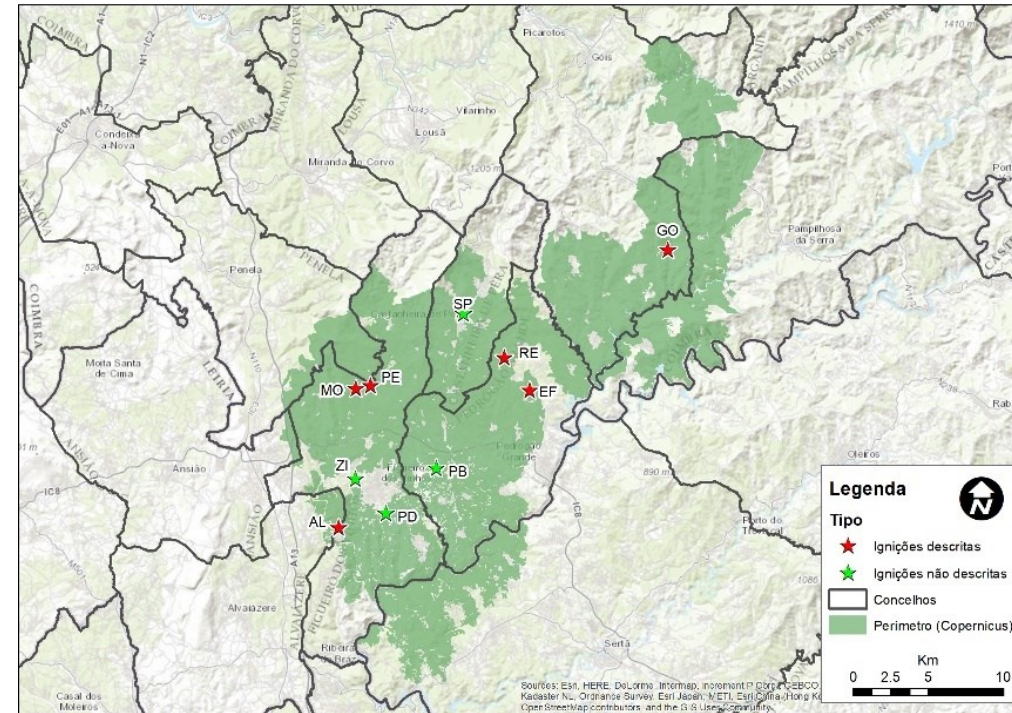
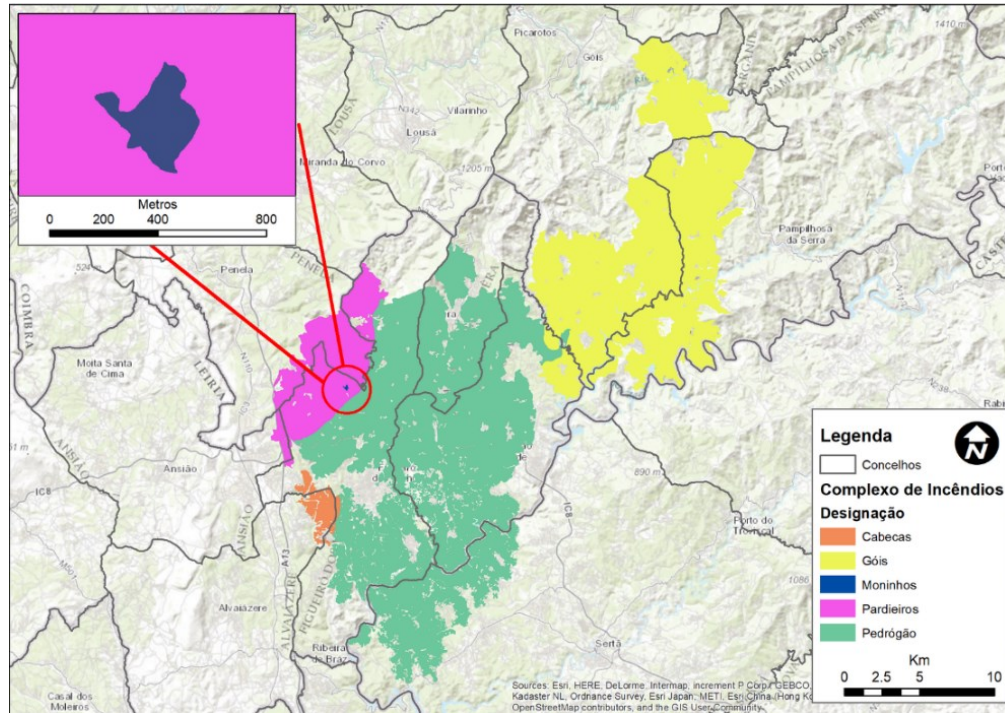
Normal  
Média de 1970-2009

# Áreas ardidas em 2017



# Incêndio de Pedrógão Grande

17/22 de junho de 2017



## Origem dos incêndios de Escalos Fundeiros e de Regadas



## Escalos Fundeiros



- 2,6 km de distância



# Regadas





Imagens de uma  
vídeo câmara fixa



14h45



15h15



15h30



15h45

# Interação com a trovoada

18h00



18.15H



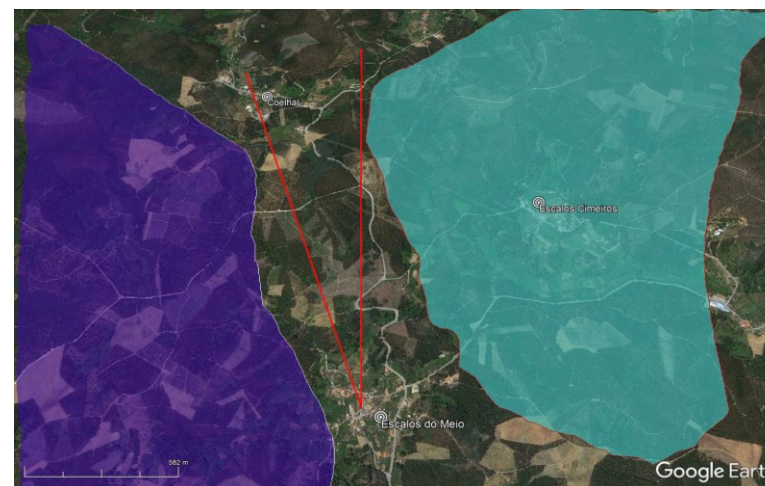
# Encontro dos incêndios de Escalos e de Regadas



19.05h

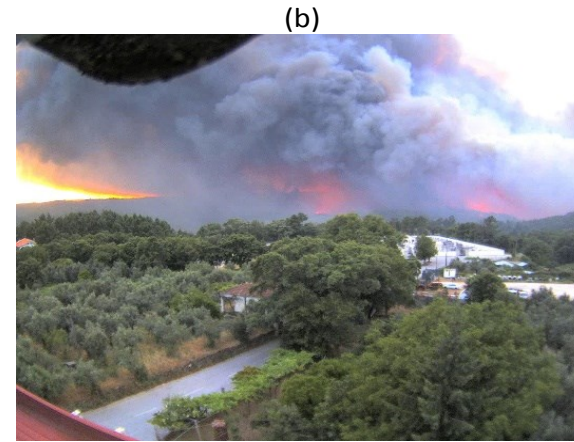
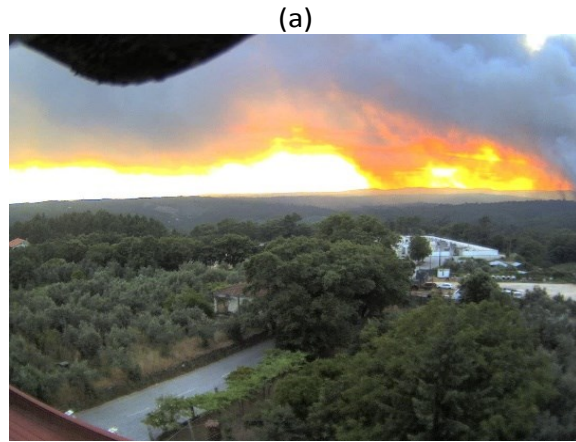


19.30h



# Observação do encontro de frentes

19.00

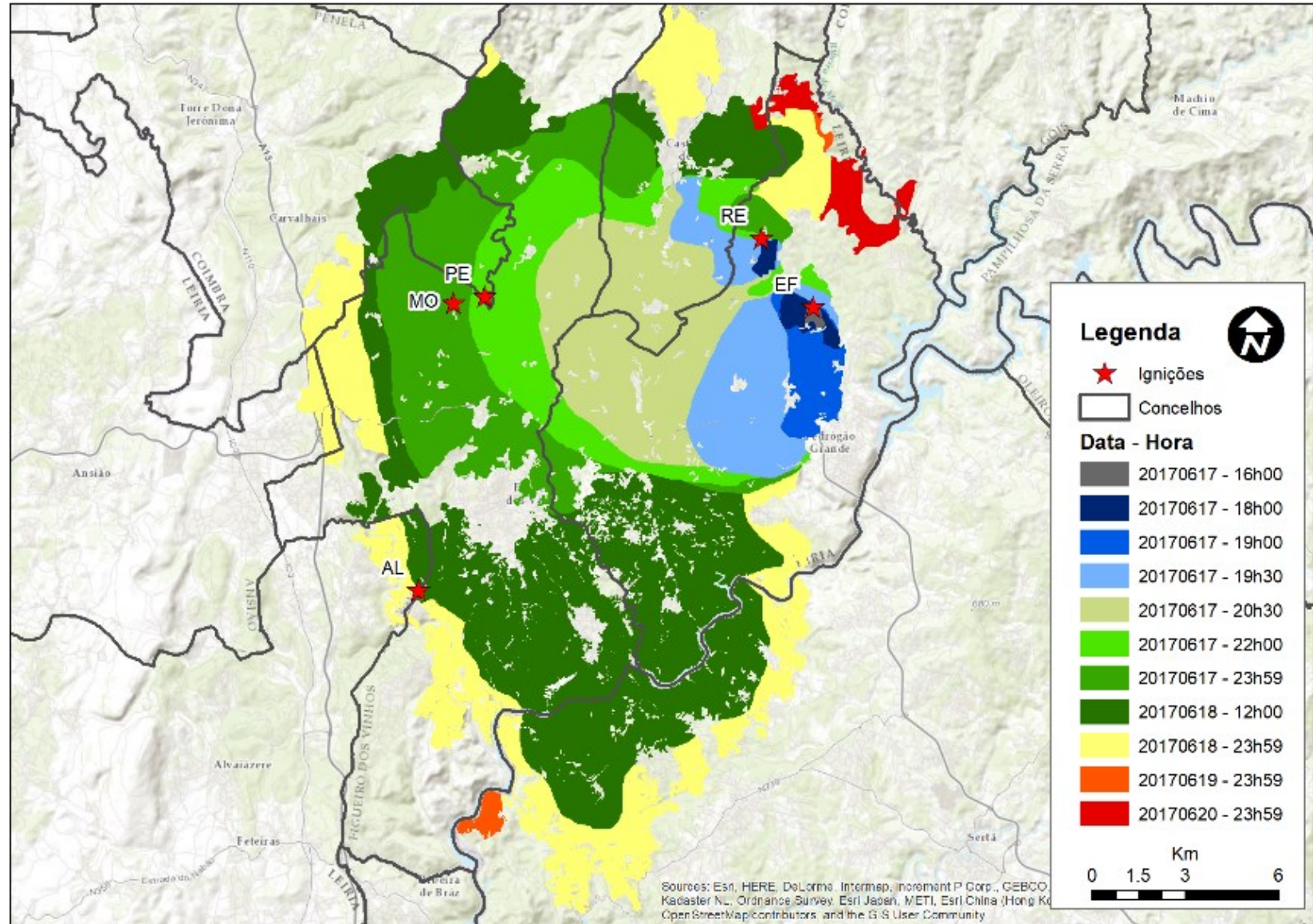


19.25

19.35



20.00





# Junção de dois fogos



Test CF-08

$$\theta = 30^\circ$$

$$\alpha = 30^\circ$$

Test in the Forest Fire Research Laboratory



0''

3''

6''

9''